



França | Alemanha | Bélgica | Espanha | Hungria | Polónia | Portugal | República Checa | Reino Unido

7º Barómetro do Financiamento da Inovação 2011

9 países europeus | **2.041** empresas

METODOLOGIA

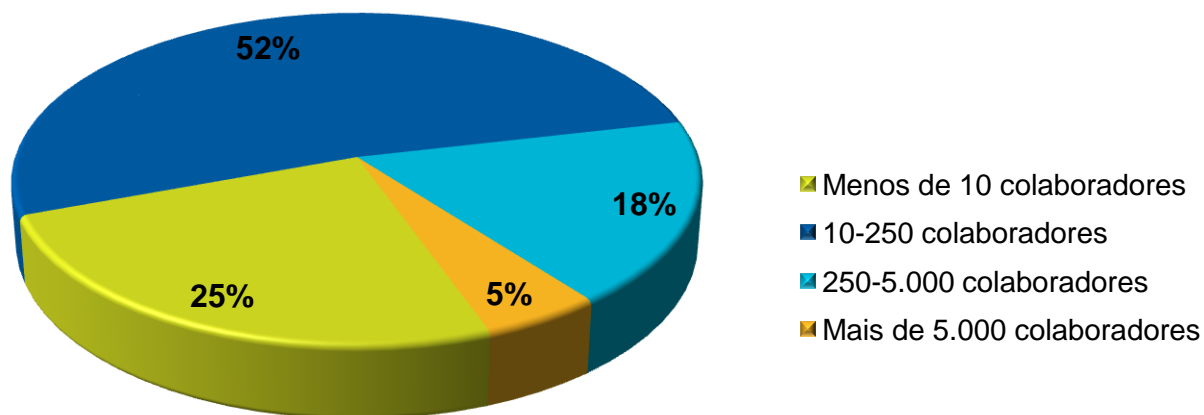
A 7ª edição do Barómetro do Financiamento da Inovação 2011 baseia-se numa amostra de **2.041** gestores, CFOs e directores de I&D de **9** países europeus.

França | Alemanha | Bélgica | Espanha | Hungria | Polónia | Portugal | República Checa | Reino Unido

O Barómetro foi administrado através de um **questionário online**.

As empresas participantes desenvolvem **actividades de I&D** e operam em **todos os tipos de indústrias**.

Representatividade de acordo com a dimensão da empresa



Parte I

Identificação de estímulos financeiros

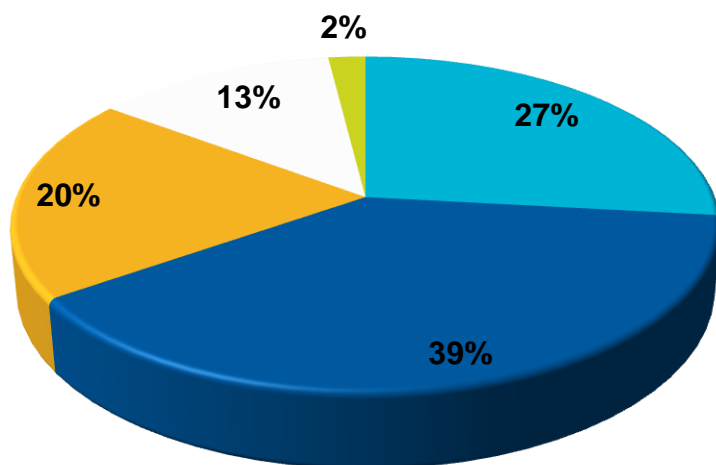
França | Alemanha | Bélgica | Espanha | Hungria | Polónia | Portugal | República Checa | Reino Unido

Parte I Identificação de estímulos financeiros

Fontes Externas de Financiamento de Projectos de I&D



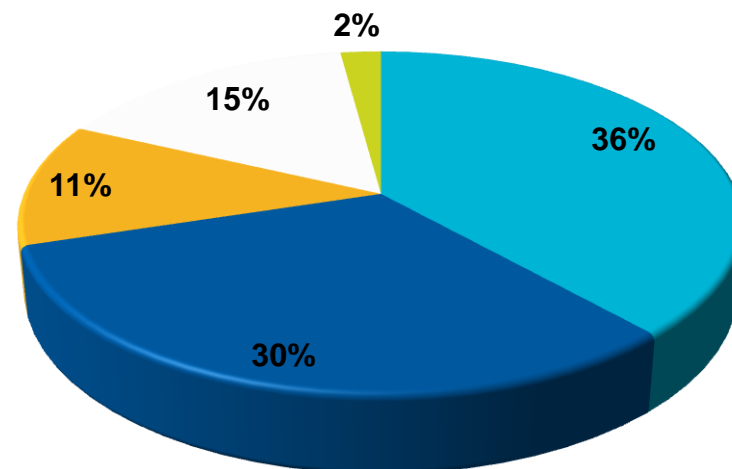
Europa



- Incentivos Fiscais à I&D
- Incentivos a fundo perdido e empréstimos reembolsáveis
- Crédito bancário
- Private equity
- Public equity



Portugal



- SIFIDE
- QREN, 7º Programa-Quadro, Eureka/Eurostars
- Crédito bancário
- Private equity
- Public equity

Parte I Identificação de estímulos financeiros



A crise força as empresas inovadoras a focarem-se em fontes de financiamento, o que as torna mais sensíveis a alterações aos programas de financiamento à I&D

Identificar estímulos financeiros adequados tornou-se em 2011 no principal desafio para as empresas europeias inovadoras, ultrapassando a protecção da Inovação e a gestão dos recursos dedicados a esta área.

Encontrar bons estímulos financeiros	44,62%
Reduzir o tempo de lançamento de novos produtos	39,39%
Gerir eficazmente os recursos internos e externos dedicados à Inovação	34,88%
Proteger inovações	29,22%
Encontrar especialistas em tecnologia	26,16%
Conhecer os procedimentos para garantir apoios públicos à Inovação	24,42%
Avaliar correctamente as necessidades de I&D	24,13%
Estruturar e desenvolver parcerias externas	23,40%
Inovar tendo em conta questões ligadas ao Ambiente e ao Desenvolvimento Sustentável	16,72%
Respeitar prazos	15,70%

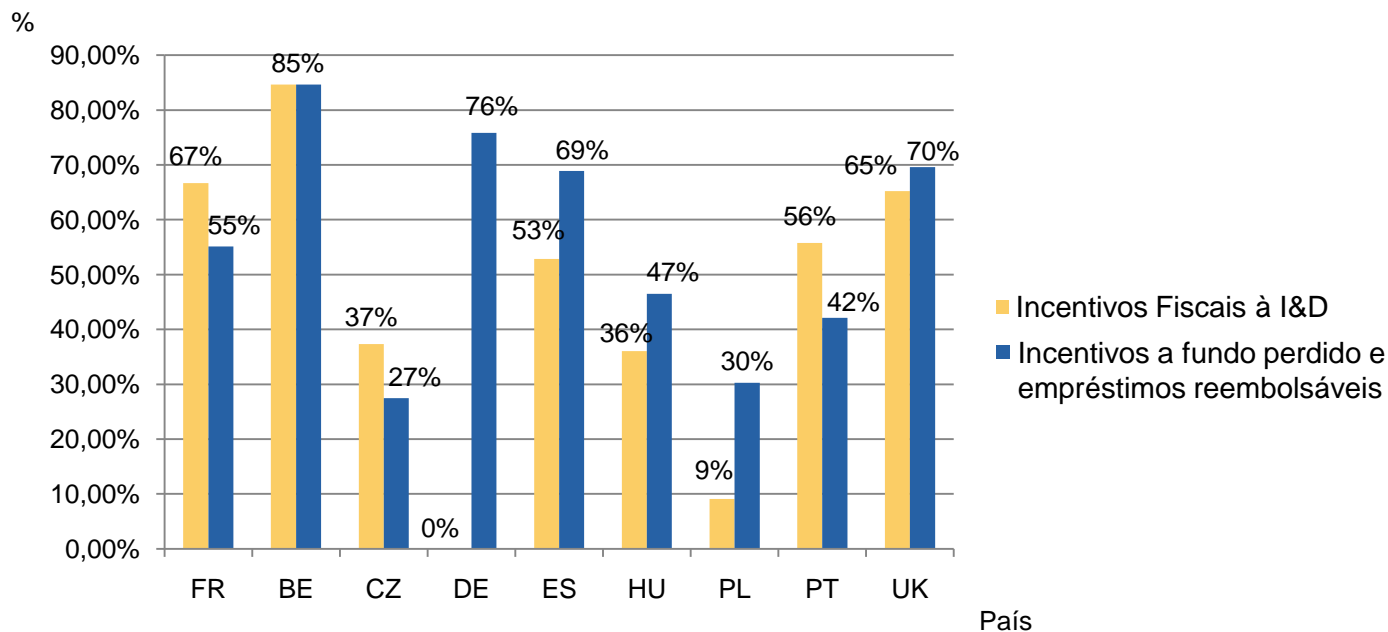
Parte II

A respeito da eficácia dos programas e da sua utilização

França | Alemanha | Bélgica | Espanha | Hungria | Polónia | Portugal | República Checa | Reino Unido

Parte II Incentivos Fiscais à I&D, a fonte de financiamento à I&D predominante nas empresas europeias

Recursos externos utilizados para financiar a I&D e a Inovação nas empresas europeias

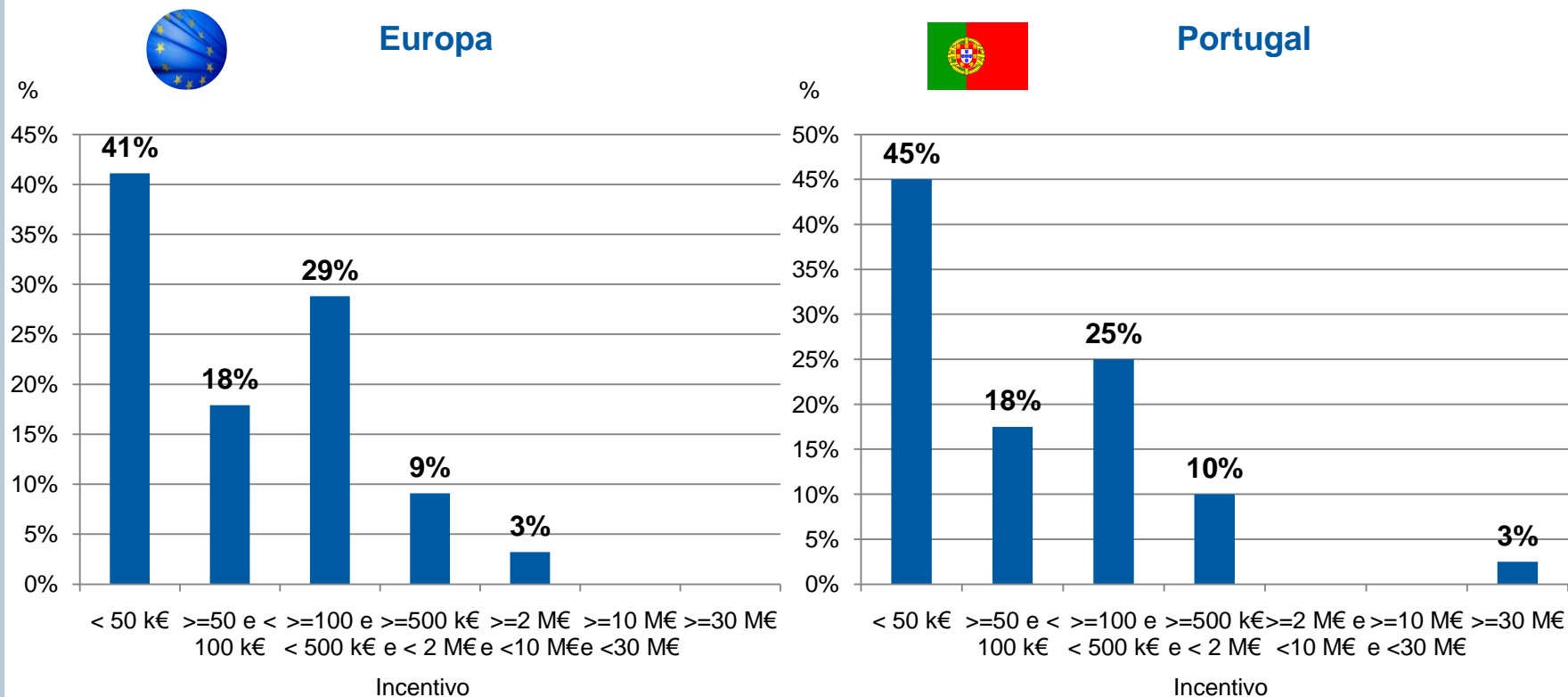


*Bélgica: incluindo todas as ajudas indirectas à Inovação para empresas

**Polónia: Não existe um incentivo fiscal à I&D na Polónia, apenas uma dedução relativa à aquisição de patentes para novas tecnologias

Parte II Incentivos Fiscais à I&D, a fonte de financiamento à I&D predominante nas empresas europeias

Valores médios obtidos em 2010



Performance idêntica entre a Europa e Portugal, com **12% das empresas europeias** a apresentarem valores de **incentivos iguais ou superiores a 500 K€**, estando **13 % das empresas portuguesas** nessa situação.

Parte II Incentivos Fiscais à I&D, a fonte de financiamento à I&D predominante na empresas europeias



1/3

Empresas europeias consideram os incentivos fiscais à I&D como uma **necessidade**

1/2

Empresas europeias consideram os incentivos fiscais à I&D como um **elemento chave no apoio aos esforços de I&D**

Parte II Incentivos Fiscais à I&D, um estímulo à Inovação e aos empregos em I&D



Impacto em...	+0%	+50%	+100%	+200%
Colaboradores em actividades de I&D	51,47%	31,25%	13,97%	3,31%
Número de inovações comercializadas	38,52%	35,02%	19,46%	7,00%
Vendas de novos produtos/ofertas	41,50%	36,76%	18,18%	3,56%
Presença internacional	62,70%	20,08%	13,11%	4,10%

Impacto em...	+0%	+50%	+100%	+200%
Colaboradores em actividades de I&D	55,56%	27,78%	13,89%	2,78%
Número de inovações comercializadas	55,88%	29,41%	14,71%	0%
Vendas de novos produtos/ofertas	56,25%	37,5%	6,25%	0%
Presença internacional	62,5%	21,88%	15,63%	0%

No terreno, **62% das empresas europeias** que concorreram aos incentivos fiscais à I&D **aumentaram as suas inovações comercializadas** e **49% os colaboradores em I&D**.

Em Portugal, **44% das empresas aumentaram os colaboradores afectos a actividades de I&D e as inovações comercializadas**.

Parte II Incentivos Fiscais à I&D, um estímulo à Inovação e aos empregos em I&D



28% das empresas portuguesas que beneficiaram do SIFIDE consideram que este programa **aumentou em 50%** a sua **capacidade de criar empregos em I&D**

16% das empresas portuguesas que concorreram ao SIFIDE referem que este programa **multiplicou por 2** a **presença internacional**

44% das empresas portuguesas que apresentaram uma candidatura ao SIFIDE apontam para que o programa tenha permitido **aumentar** o número de **inovações comercializadas**

Parte II Incentivos Fiscais à I&D, um estímulo à Inovação e aos empregos em I&D



Europa

Utilização do benefício fiscal à I&D de 2010	
Financiar a I&D	56,3%
Melhorar a liquidez	12,0%
Manter os postos de trabalho	10,1%
Adquirir equipamentos	3,5%
Contratações	4,1%
Outros	7,6%
Financiar projectos de desenvolvimento sustentável	2,7%
Pagar a fornecedores	2,2%



Portugal

Utilização do SIFIDE de 2010	
Financiar a I&D	54,55%
Outros	27,27%
Melhorar a liquidez	6,82%
Financiar projectos de desenvolvimento sustentável	6,82%
Pagar a fornecedores	2,27%
Adquirir equipamentos	2,27%
Manter os postos de trabalho	0%
Contratações	0%

A maioria das empresas, **56% das europeias** e **55% das portuguesas**, pretende **reinvestir em I&D** o valor conseguido com o benefício fiscal à I&D de 2010. A **melhoria da liquidez** é também uma das prioridades.

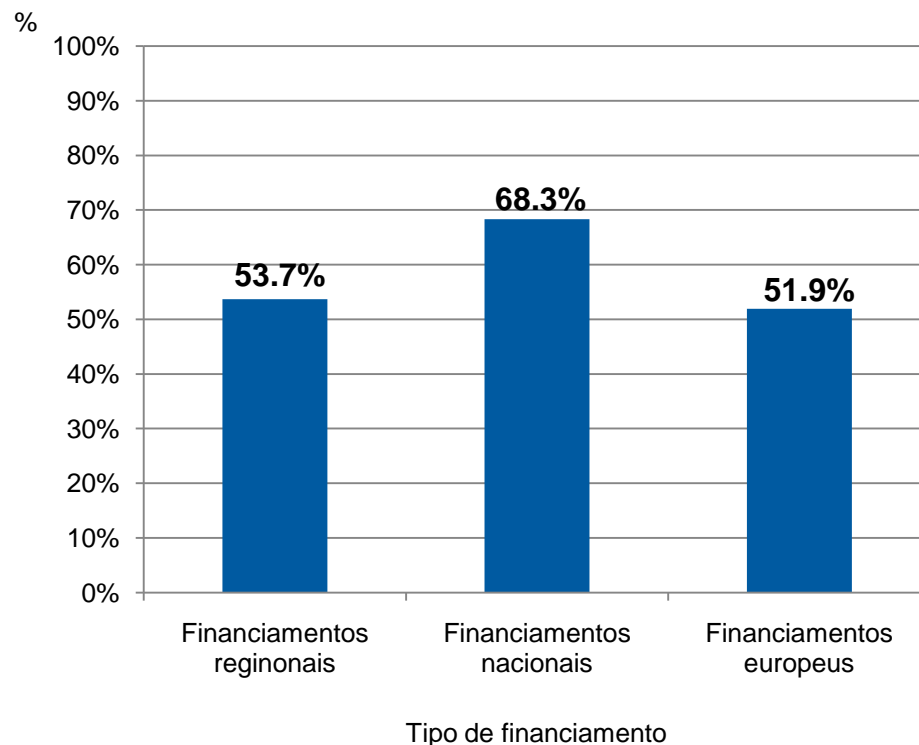
Parte II I&D - Ajudas Directas Iniciar e lançar projectos de I&D



De que programa de financiamento (I&D e Inovação) beneficiou a sua empresa?

Quando recorrem a ajudas directas as empresas europeias combinam

2/3 incentivos a fundo perdido com
1/3 empréstimos reembolsáveis



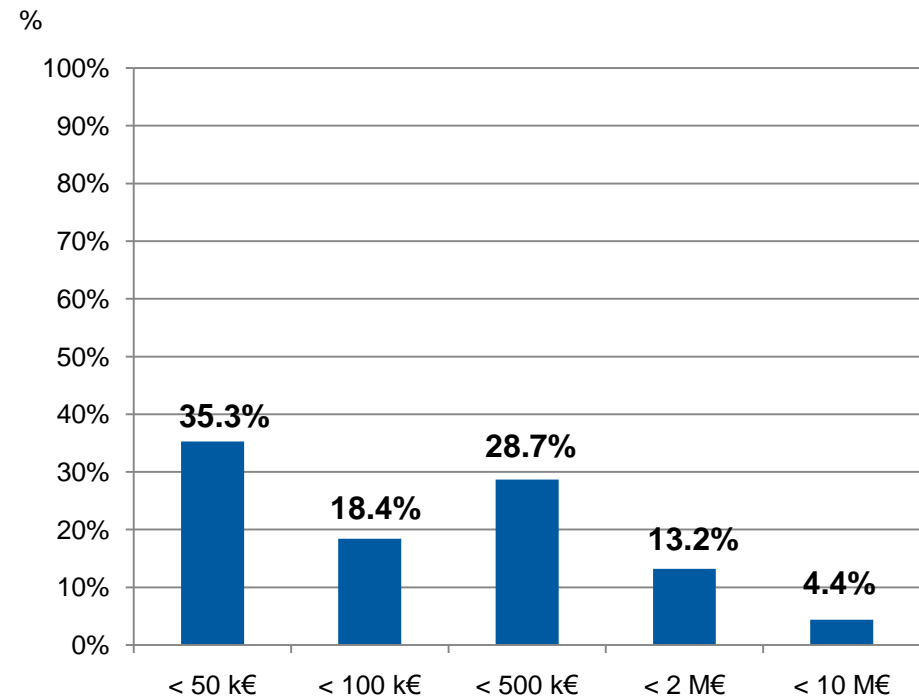
Parte II I&D - Ajudas Directas, um apoio chave aos colaboradores em I&D e às parcerias



Graças aos incentivos a fundo perdido e aos empréstimos reembolsáveis,

6/10 das empresas europeias aumentaram os colaboradores em I&D assim como as parcerias nesta área em 2010.

Valores médios recebidos pelas empresas europeias em 2010



Valor do financiamento

Parte II Incentivos a fundo perdido e empréstimos reembolsáveis, apoios ao emprego extra I&D e ao desenvolvimento internacional



12,5% das empresas portuguesas que beneficiaram destes apoios consideram que **multiplicaram por 3 a presença internacional**



29% das empresas portuguesas que beneficiaram destes apoios consideram que geraram um **aumento de 50% nas inovações comercializadas**

Parte III

Perspectivas

França | Alemanha | Bélgica | Espanha | Hungria | Polónia | Portugal | República Checa | Reino Unido

Parte III Empresas inovadoras continuam optimistas, apesar da crise



- **73.7%** das empresas europeias afirmam a sua **confiança no futuro**

- **86.7%** mantiveram ou aumentaram as suas despesas em I&D nos últimos 3 anos

- **56%** consideram a **Inovação** uma prioridade

Parte IV

Os nossos especialistas dizem...

França | Alemanha | Bélgica | Espanha | Hungria | Polónia | Portugal | República Checa | Reino Unido



França - Abbas Djobo, Director of Innovation Financing Department, Alma Consulting Group

“A França resistiu melhor às últimas crises financeiras do que a generalidade dos países da zona euro, devido à sua economia mais diversificada, um sistema bancário sólido e um intenso plano de recuperação. A recuperação das finanças públicas é definida como a prioridade, o que se reflete numa política de austeridade baseada em medidas de estímulo ao emprego, Inovação, investimentos e exportações.

As expectativas das empresas inovadoras são tão elevadas quanto os orçamentos alocados:

- **Sublinhe-se antes de mais o grande aumento no últimos três anos dos recursos ligados à I&D: 48.5% das empresas aumentaram os recursos humanos em actividades de I&D e 89.3% mantiveram ou aumentaram as suas despesas em I&D.**
- **O papel predominante do incentivo fiscal à I&D francês, já que 67% das empresas participantes têm-no usado. Estes dados revelam que este programa é uma das formas mais interessantes de retorno de investimento, uma vez que 3/4 das empresas francesas declaram que este incentivo tornou possível o aumento do número de inovações comercializadas, assim como as vendas de novos produtos em 65% dessas empresas.”**



Espanha - Emmanuel Mielvaque, Managing Director, Alma Consulting Group España

“A Espanha deu um grande salto económico nas últimas duas décadas, e a crise financeira abalou violentamente as bases deste crescimento excepcional. Em 2009, o PIB diminuiu em 3.7 pontos. A Inovação encontrou o seu espaço entre as empresas espanholas, tendo um aumento anual de 10% na última década e sendo actualmente um dos principais factores de desenvolvimento do país:

- **A I&D como um factor decisivo para o desenvolvimento e a competitividade.** 57% das empresas espanholas consideram a Inovação uma estratégia chave para desenvolver e manter as vantagens competitivas no mercado actual. A qualidade dos produtos e serviços e o desenvolvimento internacional (49% e 39%, respectivamente) destacam-se em segundo e terceiro lugar como passos fundamentais para garantir o crescimento económico.
- **Incentivo fiscais à I&D, o incentivo chave para apoiar a Inovação.** Em 2011, 53% das empresas espanholas concorreram aos incentivos fiscais à I&D e 13% confirmaram que a candidatura apresentada no último ano fiscal foi a primeira que apresentaram.
- **Futuro encorajador para a Inovação.** 73% das empresas estudadas estão muito optimistas acerca do futuro no âmbito da Inovação e 53% dessas empresas reinvestiram em I&D uma parcela significativa dos seus lucros, o que consideram ser um investimento no crescimento contínuo. No entanto, as empresas têm de enfrentar alguns problemas quando desenvolvem projectos de I&D: a gestão eficaz dos recursos assignados à Inovação, encontrar parceiros tecnológicos adequados e também os melhores estímulos financeiros.”



Portugal – Nuno Tomás, Operations Director, Alma Consulting Group Portugal

“Portugal está a passar por uma recessão causada pelo colapso da procura interna e pelas condições financeiras restritivas que têm afectado todas as indústrias portuguesas, e particularmente as exportações e os investimentos. O 7º Barómetro do Financiamento da Inovação destaca uma ligação mais fraca entre as empresas e a Inovação:

- **Atitude mais conservadora face à Inovação:**
 - A. A maioria das empresas que participaram no estudo (**65%**) **não espera contratar recursos humanos para actividades de I&D** no próximo ano, contrariamente à tendência identificada na anterior edição do estudo;
 - B. A Inovação tem **menor importância enquanto prioridade estratégica** para o crescimento da empresa (no ano passado a Inovação era a principal prioridade, sendo este ano ultrapassada pela qualidade dos produtos e serviços e pelo desenvolvimento internacional);
 - C. A maioria das empresas permanece optimista relativamente a futuros projectos de Inovação, mas em menor grau do que no ano passado (**descida de 84% para 68%**).
- **Maior adesão ao SIFIDE** do que na versão anterior do estudo (**aumento de 51% para 56%**). As empresas estudadas consideram que o **SIFIDE financia 33% das suas actividades de I&D**.
- Tendo em conta as alterações que têm ocorrido no âmbito da política fiscal, **77% das empresas** que concorreram ao SIFIDE referem a sua **extinção como a principal preocupação** relativamente a este programa.”



Reino Unido – Ian Yates, Managing Director, Alma Consulting Group UK

“O Reino Unido tem enfrentado uma forte recessão desde o início de 2008. Tem sido severamente afectado pelas crises financeiras internacionais, o que se deve ao facto de parte significativa do PIB britânico ser gerado pela comunidade financeira. Apesar de se esperar que o crescimento seja limitado nos próximos anos, tal não reduz a importância da Inovação na estratégia de desenvolvimento das empresas.

As principais descobertas relativamente à comunidades empresarial do 7º Barómetro do Financiamento da Inovação foram:

- **A grande maioria das empresas** no Reino Unido está a **umentar o número de colaboradores**, mesmo neste período de dificuldades económicas. Os investimentos em capital humano está também focado em I&D.
- **As prioridades estratégicas das empresas para o crescimento são a Inovação, a qualidade dos produtos e a criação de conhecimento.** O que é mais interessante nesta atitude é a redução de ênfase em elementos tipicamente ligados à recessão, como a redução de custos. Os negócios inovadores continuam claramente **focados no investimento interno** e vêem-no como **a forma mais eficaz de escapar ao crescimento negativo.**
- Os **maiores desafios** enfrentados são **o tempo necessário para colocar produtos inovadores no mercado e a protecção da propriedade intelectual e do know-how** envolvido nesses processos. Apesar desta posição defensiva, **a maioria das empresas estão confiantes** quanto ao futuro dos seus negócios em termos de Inovação e, como tal, mantêm-se optimistas.”



Bélgica– Bernadette Bouckaert, Managing Director, Alma Consulting Group Belgium

“Apesar de estar há mais de um ano sem Governo, a Bélgica está numa situação bastante saudável, mesmo temendo uma redução do investimento em I&D nos próximos meses. Devido à sua posição no interior da Europa, o tradicional enfoque internacional do país e a atractividade do sistema fiscal, a Bélgica sempre atraiu empresas multinacionais com grandes investimentos em I&D. O presente Barómetro demonstra em simultâneo a grande adesão das empresas belgas e a insatisfação face aos programas de incentivos existentes.

- Apesar de **84% das empresas belgas usufruírem dos vários incentivos fiscais à Inovação** existentes (maior taxa na Europa), **72% dessas empresas está insatisfeita** (23% em média no resto da Europa). É interessante que os incentivos conseguidos sejam bastante superiores à média europeia, já **que 8 em cada 10 empresas recebem entre 50 e 500 k€** (comparado com 4 empresas em cada 10 a receber menos de 50 k€ em média na Europa).
- **A grande maioria das empresas candidatou-se a incentivos a fundo perdido e empréstimos reembolsáveis**, sobretudo de carácter regional.”



Hungria – Mira Agi Pancsity, Head of Operations, Alma Consulting Group Hungary

“Verdadeiramente afectada pela crise financeira internacional, a Hungria foi apoiada pelo Fundo Monetário Internacional para evitar a bancarrota do país. Depois de uma forte recessão em 2009, a Hungria teve um crescimento limitado em 2010, graças ao respectivo plano de recuperação a à introdução de programas de impostos com impacto na energia, IT e indústrias de retalho alimentar. Se estes programas são ambiciosos, medir actualmente os seus resultados nas empresas inovadoras pode constituir um verdadeiro desafio:

- Entre 2008 e 2010, apenas **28% das empresas húngaras aumentaram o número de colaboradores afectos a I&D** (comparado com 41% a nível internacional) e **para 66% das empresas a comercialização de inovações tem-se mantido ou diminuído** (comparado com 48% a nível internacional).
- **29% das empresas húngaras têm um centro dedicado à I&D ou à tecnologia** – comparado com 42% a nível internacional. Não obstante **73% das empresas húngaras desenvolveram parcerias como instituições académicas ligadas à I&D** (universidades ou centros públicos de investigação) e **58% com um parceiro privado**.
- **36% das empresas húngaras concorreram ao incentivo fiscal à I&D** (comparado com a adesão média internacional de 52%) - um dos resultados mais baixos na Europa. Ao mesmo tempo as empresas húngaras consideram que o **incentivo fiscal à I&D representa 54% no âmbito das fontes externas de financiamento da Inovação** utilizadas pelas empresas, salientando-se os baixos níveis de crédito bancário e de private equity neste país.”



República Checa – Kristina Sumichrastova, Head of Operations, Alma Consulting Group Czech Republic

“A República Checa atravessou um contexto económico tenso em 2009 mas confirmaram-se em 2010 algumas pistas de recuperação promissoras. O país está a iniciar um verdadeiro programa de diversificação, indo para além do conhecimento historicamente reconhecido em engenharia e na indústria automóvel. Existem diferentes esquemas fiscais para aumentar a Inovação, o desafio é o facto de estes programas serem recentes, logo as empresas podem não conhecê-los.

- A **Inovação continua a ser**, juntamente com o focus na qualidade dos produtos e serviços, a **prioridade estratégica** para o crescimento e desenvolvimento das empresas checas. No entanto, **50%** dos respondentes considera que o **principal obstáculo** às suas actividades de Inovação é a dificuldade em **obter financiamento** para os projectos inovadores.
- Mesmo que **88% das empresas checas conheçam os incentivos fiscais à I&D, apenas 37% apresentaram candidaturas**. Juntamente com a Hungria, este é o resultado mais baixo entre os países estudados (em média entre 50 e 70 % dos respondentes recorre a incentivos fiscais à I&D). A principal explicação é a **falta de recursos internos** (fiscais e científicos) para gerir as candidaturas. Adicionalmente, **25% dos respondentes encaram o programa como «instável» e portanto preferem não concorrer**.
- Tal como com os incentivos fiscais à I&D, **os incentivos a fundo perdido e os empréstimos reembolsáveis são apenas usados por 27% das empresas checas.**”



Polónia – Beata Bartkiewicz, Managing Director, Alma Consulting Group Polska

- “No nosso país, a principal razão para a desaceleração do processo de Inovação nas empresas é a **falta de recursos financeiros**, sejam eles internos (para 43% das empresas inquiridas) ou externos (31%).
- Mesmo que se tenha criado uma **dedução fiscal para a aquisição de novas tecnologias**, apenas algumas empresas (9%) estão a beneficiar dela. **96% das empresas polacas vê com bons olhos a criação de um incentivo fiscal á I&D**, como no resto da Europa.
- Apesar destas dificuldades, **89% das empresas polacas inovou nos últimos três anos**. No futuro, **58% diz que se vai focar na Inovação.**”